

## **Análise de Conglomerados na Técnica do Repertório de Constructos Pessoais**

Fábio Appolinário<sup>1</sup>  
Universidade de Mogi das Cruzes  
Adail Victorino Castilho  
Takechi Sato  
Universidade de São Paulo

**RESUMO** - Este estudo explorará algumas das possibilidades do uso da análise de conglomerados aplicada à Técnica do Repertório de Constructos Pessoais através de um estudo de caso. Foram realizadas duas análises: a dos elementos e a dos constructos, conforme definidos pela Teoria dos Constructos Pessoais de George Kelly. Os dendrogramas resultantes das análises permitiram traçar um mapa perceptivo da cliente, com vistas a se descobrir quais constructos e estruturas de constructos estão relacionados à sua problemática atual. Os resultados foram comparados às avaliações empíricas e qualitativas da cliente obtidas durante a terapia, revelando informações adicionais não aventadas durante as sessões prévias.

**Palavras-chave:** Técnica do Repertório de Constructos Pessoais; análise de conglomerados; construtivismo.

### **Cluster Analysis in the Repertory Grid Technique**

**ABSTRACT** - The aim of this preliminary survey is to explore some of the possibilities provided by cluster analysis applied to the Repertory Grid Technique. Two analysis were performed: The analysis of the elements and the analysis of the constructs, as defined by George Kelly's Personal Construct Theory. The produced dendrograms allowed to make a perceptive map of the client (woman), helping to find which constructs and structures of constructs are related to her current psychological problems. Results were compared to client's empirical and qualitative evaluations obtained in the clinical setting, providing additional information that had not been raised by previous diagnostic sessions.

**Key words:** Repertory Grid Technique; cluster analysis; constructivism.

A Técnica do Repertório de Constructos Pessoais (TRCP), ou *Repertory Grid Technique*, foi originalmente desenvolvida por Kelly (1955), no âmbito de sua Teoria dos Constructos Pessoais (TCP), com o intuito de eliciar as estruturas de significado pessoal, denominadas por ele como constructos. A técnica foi, posteriormente, ampliada por diversos autores (Bannister, 1965a; Feixas & Cornejo, 1996; Mahoney, 1989; Neimeyer, 1995; Neimeyer & Mahoney, 1997; Slater, 1972). O instrumento tem o objetivo de avaliar fenomenologicamente a maneira pela qual um determinado indivíduo experiencia sua realidade. A idéia básica do instrumento é a de descobrir, a partir de um rol de papéis representados por pessoas importantes na vida do indivíduo, as dimensões afetivo-cognitivas através das quais o indivíduo constrói sua realidade psicossocial.

A TCP é uma teoria precursora do moderno movimento cognitivista e sua estrutura tem sido considerada por muitos como uma teoria proto-construtivista (Mahoney, 1989), sendo atualmente utilizada como fonte de referência para uma variedade de desenvolvimentos da assim denominada epistemologia construtivista (para uma introdução à epistemologia construtivista, ver: Abreu, Appolinário & Ferreira, 1997; Appolinário & Ferreira, 1996; Appolinário & Graziano, 1996; Neimeyer, 1995/1997. Para uma discussão aprofundada so-

bre o tema, ver: Glasersfeld, 1995; Guidano, 1994; Mahoney, 1989; Maturana & Varela, 1987/1995; Miro & Feixas, 1995).

Segundo a Teoria dos Constructos Pessoais de Kelly (1955), um constructo pessoal é uma estrutura que permite assimilar os eventos experienciais em termos de polaridades de significados. Os constructos pessoais constituem-se, desta forma, em categorias de descrição que são utilizadas pelo indivíduo para estruturar e interpretar o seu mundo (Geiwitz, 1969/1973; Kelly). O postulado fundamental da teoria é o de que as pessoas constroem ativamente a sua realidade percebida. Essa percepção é mediada pelos constructos pessoais do indivíduo (Bannister, 1965a; Mahoney, 1989).

A TRCP não é um 'teste' na acepção comum do termo, uma vez que não é seu objetivo comparar os resultados da aplicação com uma amostra padronizada da população e nem tampouco avaliar o sujeito em função de critérios (ou constructos) previamente estabelecidos por alguma teoria psicológica (como auto e hetero-agressividade, extroversão-introversão, etc). Neste sentido, trata-se, segundo alguns autores, de um autêntico instrumento de avaliação fenomenológica centrado principalmente na perspectiva do sujeito e não na do pesquisador e/ou clínico (Feixas & Cornejo, 1996; Mahoney, 1989).

Originalmente, Kelly (1955) propôs uma forma de avaliação que empregava a análise fatorial não-paramétrica, adequada aos protocolos dicotômicos da época. Mais tarde, Bannister (1965) desenvolveu um tipo de análise de conglo-

<sup>1</sup> Endereço: Fábio Appolinário, R. Melo Peixoto, 121, apto. 202. CEP: 03070-000 - São Paulo - SP. Email: [appoli@usp.br](mailto:appoli@usp.br)

merados rudimentar, que se utilizava da correlação de Pearson como método de conglomeração, somente dos constructos. Finalmente, Slater (1972) introduz a análise fatorial, ainda amplamente utilizada, com o auxílio do programa de computador INGRID, desenvolvido especialmente para este propósito. Mais recentemente, devido a crescente facilidade de uso e disponibilidade dos micro-computadores, outros tipos de análise mais sofisticados têm surgido, destacando-se a análise multidimensional e a análise de conglomerados (Feixas & Cornejo, 1996). A análise de conglomerados (*hierarchical cluster analysis*) é uma técnica analítica que busca encontrar agrupamentos (conglomerados) naturais, ou categorias estruturais em uma amostra de dados quantitativos. Assim, a análise de conglomerados procura revelar a estrutura interna dos dados que, em seu estado bruto, geralmente não indicam nenhuma estrutura aparente (De Ghatt, 1978). Sua utilidade específica para a TRCP ainda é motivo de controvérsia (ver, a esse respeito, Feixas & Cornejo, 1996). Desta forma, o objetivo deste trabalho é o de explorar as possibilidades da análise de conglomerados como instrumento subsidiário nas interpretações da TRCP com vistas ao desenvolvimento de uma futura aplicação informatizada da mesma.

## Método

### Sujeito

Sujeito único, sexo feminino, 20 anos de idade, solteira, estudante universitária, cliente em tratamento psicoterápico no consultório particular de um dos autores (F.A.) há um ano. Seus pais são separados há 18 anos. Atualmente sem parceiro, a cliente separou-se do namorado há 3 meses.

### Material

Para aplicação da TRCP, foram utilizados 19 cartões de papel branco e uma caneta esferográfica comum. A lista de 19 papéis (Anexo I) foi traduzida e adaptada de Kelly (1955) por um dos autores (F.A.). Cada papel é representado pelo nome de uma pessoa.

### Procedimento

Inicialmente o terapeuta eliciou os elementos da seguinte maneira: para cada um dos 19 papéis descritos no Anexo I, a cliente deveria escrever, em um cartão em branco, o nome da pessoa correspondente. Em seguida, o terapeuta apresentava esses cartões de três em três e a cliente deveria escolher as duas pessoas mais semelhantes entre si. O constructo pessoal foi eliciado pedindo-se à cliente para que dissesse em que duas dessas pessoas seriam semelhantes e em que elas seriam diferentes da terceira pessoa. O resultado deste tipo de procedimento são os constructos pessoais. Por exemplo, João e Renata são pessoas estudiosas, mas Luiz é desligado. Assim, o constructo bipolar resultante será: "Estudioso-Desligado". No presente estudo foram detectados 16 constructos pessoais. O número e a natureza dos constructos variam de

cliente para cliente, bem como em função das decisões do aplicador.

Os elementos (as pessoas, ou papéis) e os constructos pessoais constituem a matriz inicial  $N \times P$  ( $N$  pessoas ou papéis e  $P$  constructos pessoais). As colunas da matriz representam os papéis e as linhas, os constructos. Finalmente, o terapeuta solicitou à cliente que submetesse todas as pessoas ao crivo de cada um dos constructos eliciados. A avaliação de cada pessoa em cada constructo é feita através de uma escala do tipo *Likert*, de acordo com o padrão consagrado na literatura sobre a técnica (Feixas & Cornejo, 1996; Kelly, 1955; Neimeyer, 1995). Para isto, a cliente deverá levar em consideração se o elemento em questão aproxima-se mais do pólo esquerdo (valor baixo) ou do pólo direito (valor alto) da escala do constructo pessoal. A escala adotada era composta de sete valores (1 a 7). Assim, de acordo com o exemplo dado acima, se o elemento 'André' aproximar-se relativamente mais do pólo esquerdo do constructo "Estudioso-Desligado" (ou seja, André é mais estudioso que desligado) receberá a nota 1, 2 ou 3, dependendo do grau de aproximação com o pólo desejado pela cliente. Se o constructo não se aplica de forma alguma, o elemento recebe a nota 4 (ponto médio). Se André for considerado mais desligado que estudioso, o seu valor no constructo deverá receber o valor 5, 6 ou 7, dependendo do grau de aproximação com o pólo desejado pela cliente. Procedendo-se assim com todos os elementos, o resultado final será a matriz de distâncias  $N \times P$  ( $19 \times 16$ ) da Tabela 1.

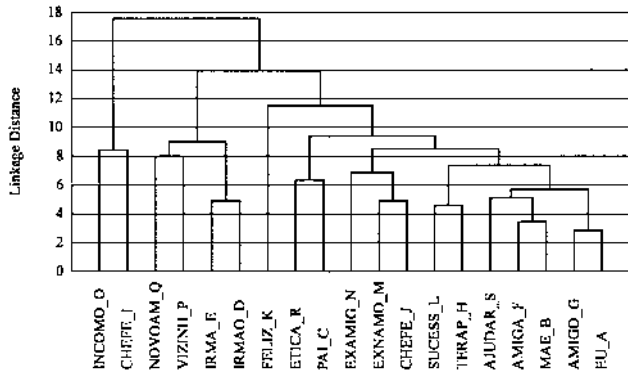
A distância euclidiana foi calculada, como é habitual nesses estudos, entre todos os pares de elementos (pessoas) da matriz  $N \times P$  através de  $d_{ij} = [\sum_{k=1}^P (X_{ij} - X_{jk})^2]^{1/2}$ , sendo  $i$  e  $j$  dois elementos quaisquer da matriz, e  $X_{ik}$  e  $X_{jk}$  os valores numéricos atribuídos aos elementos  $i$  e  $j$ , respectivamente, no constructo  $k$  ( $k = 1, \dots, P$ ). Em seguida submetemos a matriz  $N \times N$  ( $19 \times 19$ ) de distâncias euclidianas entre pares de elementos ao método de análise de conglomerados denominado *complete linkage*. Utilizou-se o programa *Statistica 4.0 for Windows*, para os cálculos e para a análise de conglomerados, bem como para as representações gráficas (dendrogramas) que serão apresentadas na seção seguinte. O protocolo de aplicação da TRCP foi desenvolvido através do programa *Excel 5.0 for Windows*.

Foi realizado também o mesmo tipo de análise tendo os constructos como objetos a serem conglomerados, isto é, usando a matriz  $P \times P$  ( $16 \times 16$ ) de distâncias euclidianas entre pares de constructos.

## Resultados e Discussão

A Tabela 1 representa a matriz  $N \times P$ . Cada valor da matriz representa a nota dada pela cliente à pessoa numa determinada dimensão. Assim, por exemplo, o pai obteve a nota 7 no constructo Moderno-Conservador (isto é, o pai é tido como muito conservador).

A Figura 1 é a representação gráfica dos grupos formados pela análise de conglomerados dos 19 elementos fornecidos pelo sujeito. O nível de corte para formar os grupos

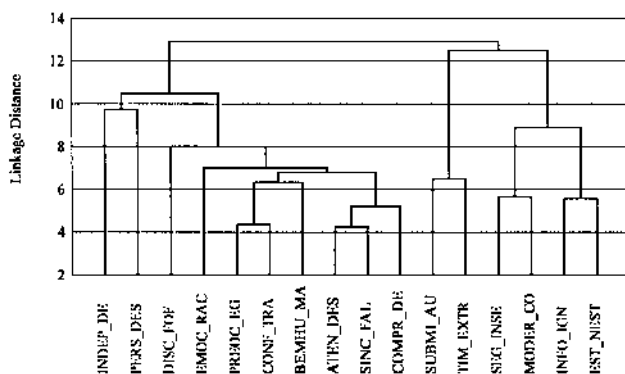


**Figura 1.** Dendrograma resultante da análise de conglomerados (método *complete linkage*) dos 19 elementos (pessoas ou papéis). Ver chave no Anexo I.

pode ser alto, quando então serão formados muitos grupos contendo poucos elementos em cada um deles. Um corte possível é no nível 10 do conglomerado, quando ter-se-ão os seguintes conglomerados (o conglomerado IV, onde se localiza a cliente, foi subdividido para evidenciar certas relações que podem ser importantes do ponto de vista clínico):

- I: {pessoa com quem se sente incomodado, chefe em período de tensão};
- II: {novo amigo que pretende conhecer melhor, vizinho mais chegado, irmão, irmã};
- III: {pessoafeliz};
- IVa: {pessoa ética, pai};
- IVb: {ex-amiga, ex-namorado, chefe ok};
- IVc: {pessoa de sucesso, terapeuta};
- IVd: {pessoa a quem mais gostaria de ajudar, maior amiga, mãe};
- IVe: {maior amigo, eu}.

A Figura 2 é o dendrograma gerado pela análise de conglomerados dos constructos pessoais. Utilizando um nível de corte de 8 e meio, formam-se os seguintes conglomerados de constructos pessoais (o conglomerado III sofreu mais uma subdivisão):



**Figura 2.** Dendrograma resultante da análise de conglomerados (método *complete linkage*) dos 16 constructos pessoais. Ver nome completo dos constructos na Tabela 1.

- I: {independente-dependente};
- II: {persistente-desiste fácil};
- IIIa: {discreto-fofoqueiro};
- IIIb: {emocional-racional};
- IIIc: {preocupado-egoísta, confiável-traidor, bem humorado-mal humorado};
- IV: {submisso-autoritário, tímido-extrovertido};
- V: {seguro-inseguro, moderno-conservador};
- VI: {informado-ignorante, estudioso-não estudioso}.

A proximidade entre certos elementos no gráfico pode fornecer pistas ou hipóteses que podem orientar o clínico em seu trabalho terapêutico. Por exemplo, a grande proximidade da cliente (eu) com seu melhor amigo {conglomerado (eu, maior amigo)} talvez mereça ser trabalhada na terapia no sentido de esclarecer melhor suas eventuais carências afetivas atuais (a cliente separou-se do namorado recentemente), 'mãe' e 'melhor amiga' formam um conglomerado com 'pessoa que gostaria de ajudar', sugerindo alguma preocupação da cliente com sua mãe, separada do seu pai há 18 anos. Afora a mãe, outros elementos da família situam-se relativamente distanciados da cliente. Notável, nesse aspecto, é o distanciamento da irmã e do irmão, colocados junto com pessoas afetivamente distanciadas da cliente. O pai ocupa uma posição relativamente distanciada da cliente, mas ao mesmo tempo parece ser admirado pelas suas qualidades éticas. Isolado dos outros elementos como um conglomerado à parte, 'pessoa feliz' não forma uma ligação estreita com nenhum outro elemento (especialmente a cliente). A cliente parece ter uma imagem positiva do terapeuta, associando-o com a 'pessoa de sucesso', pelo menos nesse momento da terapia. Além disso, a identificação com o terapeuta parece grande, a julgar pela distância relativamente curta entre 'eu' e 'terapeuta' (os dois se conglomeram em uma distância um pouco abaixo de 8).

Cada pessoa pode ser analisada individualmente através do seu perfil (ver Tabela 1). Por exemplo, a cliente vê sua mãe como uma pessoa compreensiva, moderna, bem-humorada, confiável, emocional, sincera, atenciosa, preocupada. Ela é também submissa e, curiosamente, independente (essa aparente contradição será retomada abaixo). Pelo menos em alguns dos constructos, há um forte contraste entre esse perfil e o do pai. Assim como a mãe, o pai também seria compreensivo, bem-humorado, confiável, sincero, preocupado e independente, mas, diferentemente da mãe, o pai seria conservador, autoritário e racional.

A própria dimensão pode ser analisada quanto aos pólos que a definem. Por exemplo, a dimensão 'submisso-autoritário' talvez deva merecer alguma atenção na terapia, pois 'autoritário', o pólo oposto a 'submisso', parece carregar também uma conotação negativa. Essa dimensão, cujos pólos parecem ter, ambos, conotações negativas, ou pelo menos ambíguas, talvez seja resultante da oposição pai-mãe, já salientada acima. Estas hipóteses podem ser exploradas na terapia.

Poder-se-ia utilizar os dendrogramas para obter informações mais específicas. Por exemplo: a cliente vê a si mesma como mais parecida com seu pai ou com sua mãe? A

Tabela 1. Matriz original de dados preenchida pela cliente

Constructos pessoais	Elemento*																		
	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L	M	N	O	P	Q	R	S
Estudioso-não estudioso	4	3	4	1	2	4	5	1	5	1	1	1	1	4	3	5	7	5	4
Compreensivo-dedo duro	1	2	3	4	4	3	1	1	7	1	1	2	3	2	7	4	1	2	1
Moderno-conservador	2	2	7	5	4	2	3	2	6	3	1	5	3	4	4	5	7	7	2
Discreto-fofoqueiro	4	3	1	1	5	2	3	1	7	3	1	1	4	2	7	4	2	1	3
Bem humorado - mal humorado	1	1	2	2	3	1	2	3	7	1	1	3	1	3	4	3	3	1	3
Confiável-traidor	1	1	1	2	3	1	1	1	5	3	1	2	4	4	4	4	1	1	1
Informado-ignorante	4	3	3	4	4	3	4	1	7	2	2	2	3	4	4	5	6	4	5
Tímido-extrovertido	4	4	3	1	1	3	3	4	2	5	6	3	3	3	6	3	1	5	4
Seguro-inseguro	4	3	5	6	6	4	5	4	6	3	1	5	3	3	4	5	7	5	3
Persistente-desiste fácil	6	3	3	4	4	3	6	3	4	1	1	3	2	5	4	1	1	1	2
Submisso-autoritário	4	5	7	1	2	5	4	4	4	5	4	4	4	4	6	3	1	3	6
Emocional-racional	2	2	6	4	3	2	2	2	5	3	2	3	3	3	6	3	3	3	2
Sincero-falso	1	1	2	1	2	3	1	2	6	3	1	1	2	3	7	4	1	1	1
Atencioso-desinteressado	2	2	3	3	2	3	1	2	6	3	3	2	2	5	7	4	2	2	1
Preocupado-egoísta	1	1	2	2	2	2	1	1	6	2	1	3	5	3	7	4	3	2	1
Independente-dependente	4	1	1	5	5	2	3	4	6	2	6	3	2	2	2	6	2	2	2

(\*) Ver descrição dos elementos no Anexo 1.

resposta é: com sua mãe, a julgar pelo dendrograma, pois 'eu' liga-se à mãe no nível próximo a 6 (ver Figura 1), ao passo que se liga ao pai somente no nível próximo a 10. Como o sujeito vê seu terapeuta atual? Resposta: Como uma pessoa de sucesso. Qual o significado do constructo 'moderno-conservador' para a cliente? Resposta: parece que muito próximo à noção psicológica/emocional de 'seguro-inseguro'. Como a cliente se vê em relação aos seus irmãos? Resposta: Distante. Seus dois irmãos parecem ser bastante parecidos entre si, todavia, bem diferentes da cliente.

O dendrograma permite traçar um mapa perceptivo do sujeito com vistas a se descobrir quais constructos e estruturas de constructos estão relacionadas com a sua problemática atual. No caso específico da cliente, que, pelos dados clínicos, possui uma dificuldade muito grande de relacionamento com seu pai, pode-se focalizar a análise apenas neste elemento, privilegiando a sua categorização em relação a todos os constructos eliciados. Desta forma, poder-se-ão levantar algumas hipóteses: a cliente parece associar seu pai com uma pessoa que possui elevados princípios éticos, mas que é conservadora (possivelmente por ser insegura, na visão da cliente). Indo mais além, ser inseguro, em sua percepção, parece estar relacionado a ser desinformado e ignorante.

Obtido o mapa perceptivo, ou seja, a estrutura conceitual ou a teoria através da qual a cliente organiza a sua percepção das pessoas e do mundo, podem-se levantar algumas hipóteses acerca do funcionamento cognitivo desta. O mapa cognitivo cumpre duas funções: a primeira é a de fornecer uma rápida compreensão inicial do mundo do sujeito em um dado momento (uma compreensão na forma de diagnóstico do seu mundo cognitivo, apresentando como categorias, ou 'traços', os constructos fornecidos pelo sujeito). A segunda é a de proporcionar ao clínico uma certa direcionalidade para a terapia (especificamente no caso da terapia

cognitiva, isto pode ser extremamente valioso), ou um guia para as questões mais prementes a serem investigadas e trabalhadas em sessões futuras.

### Conclusão

A análise de conglomerados aplicada à Técnica do Repertório de Constructos Pessoais - TRCP mostrou-se bastante útil como provedora de dados adicionais aos outros tipos de análise que podem ser realizados com os resultados da técnica. As informações obtidas através dos dendrogramas parecem confirmar os dados clínicos obtidos junto à cliente, além de sugerirem outras relações que eram ainda desconhecidas ou que, pelo menos, ainda não haviam sido explicitadas pela cliente.

Este tipo de análise permite realizar uma prospecção no universo perceptivo e cognitivo do sujeito, fornecendo ao clínico uma direção a ser seguida. Mais explicitamente, fornece uma lista de fatores a serem investigados e discutidos em terapia: processos de identificação (Jones, 1961), percepção dos principais elementos/pessoas da vida cotidiana do indivíduo (Neimeyer, 1995), predição de comportamentos e/ou reações a determinadas situações futuras (Ryle & Lunghi, 1971), assim como as relações existentes entre os elementos da vida familiar do indivíduo (Feixas & Cornejo, 1996; Ryle & Breen, 1974; Slater, 1965).

Outros estudos utilizando a análise de conglomerados poderiam explorar e comparar as diversas possibilidades de conglomeração (Método de Ward, *Single Linkage*, etc.) e outros coeficientes de distância (*City Block 'Manhattan'*, Correlação de Pearson, Coeficiente de Penrose, etc.), assim como a comparação entre protocolos de sujeitos diferentes (com os constructos previamente eliciados e fixados) em uma determinada população.

## Referências

- Abreu, C.N., Appolinário, F. & Ferreira, R.F. (1997). Psychology and constructivism in Brazil. *International Journal of Constructivist Psychotherapy*, 10(3), 202-209.
- Appolinário, F. & Ferreira, R.F. (1996, setembro). Construtivismo: algumas palavras. *Boletim de Terapias Construtivistas*, 2, 2-4.
- Appolinário, F. & Graziano, L.D. (1996). *Constructivism as a metatheory: An incursion beyond theoretical divergences*. Trabalho apresentado no V International Congress on Constructivism in Psychotherapy, Tenerife, Espanha.
- Bannister, D. (1965). The genesis of schizophrenic thought disorder: Re-test of the serial invalidation hypothesis. *British Journal of Psychiatry*, 3, 377-382.
- Bannister, D. (1965a). The rationale and clinical relevance of repertory grid technique. *British Journal of Psychiatry*, 3, 977-982.
- De Gheet, V.J. (1978). Hierarchical cluster analysis. Em P. Colgan (Org.), *Quantitative Ethology* (pp. 85-146). New York: Wiley.
- Feixas, G. & Cornejo, J.M. (1996). *Manual de la técnica de rejilla*. Barcelona: Paidós.
- Geiwitz, P.J. (1973). *Teorias não-freudianas da personalidade*. (E. Tunes, Trad.) São Paulo: EPU (Trabalho original publicado em 1969).
- Glaserfeld, E. (1995). Adeus à objetividade. Em P. Watzlawick & P. Krieg (Orgs.), *O olhar do observador: contribuições para uma teoria do conhecimento construtivista*. (pp. 17-29). Campinas: Editorial Psy II.
- Guidano, V.F. (1994). *El si-mismo en proceso: hacia una terapia cognitiva posracionalista*. Barcelona: Paidós.
- Jones, R.E. (1961). Identification in terms of personal constructs: Reconciling a paradox in theory. *Journal of Consulting Psychology*, 25, 276.
- Kelly, G.A. (1955). *The psychology of personal constructs* (2 volumes). New York: Norton.
- Mahoney, M.J. (1989). *Human change processes: The scientific foundations of psychotherapy*. New York: Basic Books.
- Maturana, H. & Varela, F. (1995). *A árvore do conhecimento*. (J.P. dos Santos, Trad.) Campinas: Editorial Psy II. (Trabalho original publicado em 1987).
- Miro, M.T. & Feixas, G. (1995). *Aproximaciones a la psicoterapia*. Barcelona: Paidós.
- Neimeyer, R. A. (1995). Enfoques constructivistas en la medida del significado. Em R. A. Neimeyer (Org.), *Evaluación Constructivista* (pp. 12-36). Barcelona: Paidós.
- Neimeyer, R.A. (1997). Psicoterapias construtivistas: características, fundamentos e direções futuras. Em R. A. Neimeyer & M. J. Mahoney (Orgs.), *Construtivismo em psicoterapia* (pp. 15-37). (F. Appolinário, Trad.) Porto Alegre: Artes Médicas. (Trabalho original publicado em 1995)
- Ryle, A. & Breen, D. (1974). Change in the course of social-work training: A repertory grid study. *British Journal of Medical Psychology*, 47, 139-147.
- Ryle, A. & Lunghi, M. (1971). A therapist's prediction of a patient's dyad grid. *British Journal of Psychiatry*, 118, 555-560.
- Slater, P. (1965). The use of repertory grid technique in the individual case. *British Journal of Psychiatry*, 3, 965-975.
- Slater, P. (1972). The measurement of consistency in repertory grids. *British Journal of Psychiatry*, 121, 45-51.

Recebido em 26.11.1997

Primeira decisão editorial em 09.06.1999

Versão final em 02.07.1999

Aceito em 08.07.1999 ■

## Anexo 1 - Lista de papéis da TRCP

- A - Escreva o seu nome.
- B - Escreva o nome da sua mãe (ou da pessoa que exerceu este papel em sua vida).
- C - Escreva o nome do seu pai (ou da pessoa que exerceu este papel em sua vida).
- D - Escreva o nome de um irmão seu (ou da pessoa que exerceu este papel), mais próximo a você em idade.
- E - Escreva o nome de uma irmã sua (ou da pessoa que exerceu este papel), mais próxima a você em idade.
- F - Escreva o nome do seu melhor amigo do mesmo sexo.
- G - Escreva o nome da pessoa mais próxima a você do sexo oposto.
- H - Escreva o nome do seu médico ou terapeuta.
- I - Escreva o nome de uma pessoa que tenha tido um cargo superior ao seu em alguma atividade (seu chefe), em um período de tensão.
- J - Escreva o nome de uma pessoa que tenha tido um cargo superior ao seu em alguma atividade (seu chefe), com a qual você tenha se dado bem.
- K - Escreva o nome da pessoa mais feliz que você conheça pessoalmente.
- L - Escreva o nome da pessoa de maior sucesso que você conheça pessoalmente.
- M - Escreva o nome da sua esposa(o) / namorada(o) (se não tiver, ponha o nome do amigo/a do sexo oposto com quem tenha mais relação).
- N - Escreva o nome do seu melhor amigo, do mesmo sexo, que você já considerou em certo momento como um bom amigo, mas que depois o decepcionou.
- O - Escreva o nome da pessoa cuja presença faz com que você sinta-se incomodado.
- P - Escreva o nome do vizinho mais chegado a você.
- Q - Escreva o nome de uma pessoa que você conheceu recentemente e que gostaria de conhecer melhor.
- R - Escreva o nome da pessoa que pareça ter o nível ético mais elevado que você conheça pessoalmente.
- S - Escreva o nome da pessoa a qual você mais gostaria de ajudar.